

ALTERNATIVA

Esta publicação conta com o apoio da Clínica Gravitai


DEZ 2021

 **gravital**
clínica canábica

Nesta edição:

**USO DA CANNABIS NO
CONTROLE DA ANSIEDADE
E DEPRESSÃO**

**IMPACTOS DA TERAPIA
CANABINOIDE NA
PERFORMANCE DOS
ATLETAS**



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE É O QUE PRECISAMOS

Prezado leitor

A **revista Alternativa** é uma publicação que conta com o apoio da **Clínica Gravital**, presente em várias cidades do Brasil e que oferece a seus pacientes a oportunidade de tratamento com medicamentos compostos à base de cannabis para diversas condições clínicas.

O objetivo deste material é levar informação de confiança, baseada em evidências, que desmistifiquem o uso da cannabis medicinal no tratamento de inúmeras patologias.

Procuramos abordar temas diversos, como o uso da terapia canabinoide e seus impactos na medicina esportiva e no controle da ansiedade e depressão, dois distúrbios para os quais a cannabis medicinal vem se mostrando cada vez mais importante, dentre outros.

E para quem desconhece ou quer aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, temos algumas seções que podem ajudar nessa jornada.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:

Cristina Balerini Sanches – MTb 24.621

Criação e diagramação:

Dayse Mamone – DMC Produções e Treinamentos (Instagram: @dmc.producoes)

Alternativa é uma publicação digital trimestral que conta com o apoio da CBEC Saúde Ltda. (Clínica Gravital).

É proibida a reprodução total ou parcial do material desta edição, salvo sob autorização por escrito concedida pela revista. Os anúncios são de responsabilidade de seus autores, ficando a publicação isenta de informações adicionais. Pessoas que não constam do expediente não são autorizadas a falar em nome da revista. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade dos autores e reflete exclusivamente suas opiniões.



SUMÁRIO

- ■ **Cannabis e Saúde**
USO DE CANNABIS NA MEDICINA ESPORTIVA pág. 4
- ■ **Cannabis 101**
ANSIEDADE E DEPRESSÃO: COMO
A TERAPIA À BASE DE CANNABIS
TEM AJUDADO OS PACIENTES pág. 6
- ■ **Mercado e Eventos**
FIQUE PODE DENTRO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES pág. 7
- ■ **Relato do Paciente**
CANNABIS MEDICINAL AJUDA
PACIENTE NO CONTROLE DA
ANSIEDADE, INSÔNIA E DORES
MUSCULARES pág. 9
- ■ **Artigos e Publicações**
EVIDÊNCIAS MOSTRAM BENEFÍCIOS
DA CANNABIS EM DIVERSAS
CONDIÇÕES DE SAÚDE pág. 10
- ■ **Dia a Dia do Prescritor**
CRESCER A PROCURA POR
TRATAMENTOS À BASE DE
CANNABIS COMO PRIMEIRA
ESCOLHA pág. 11
- ■ **Tudo sobre terapia à base de cannabis**
TIRE SUAS **DÚVIDAS** pág. 12



EquilibrA

**Difícil escolher, acompanhar
e avaliar tantos fornecedores
distintos de produtos à
base de cannabis?**

A EquilibrA facilita sua vida. Fazemos a
intermediação entre seu consultório,
o paciente e diversas marcas.
Deixe a dor de cabeça para nós.

Dúvidas?
Entre em
contato!

(21) 99965-4230
equilibracannabis.com.br
contato@equilibracannabis.com.br

USO DE CANNABIS NA MEDICINA ESPORTIVA



Remédios à base de cannabis medicinal podem ser uma opção para ajudar os atletas no tratamento da dor e melhoria da performance. Em discussões sobre o canabidiol (CBD), que em 2018 foi excluído da lista de substâncias proibidas pela Agência Mundial Antidopagem (WADA), alguns médicos alertaram que essa mesma substância podia ser uma solução para competidores superarem lesões e dores musculares.

O periódico *Sports Medicine*, em junho de 2020, publicou um artigo intitulado “Canabidiol and Sports Performance: a Narrative Review of Relevant Evidence and Recommendations for Future Research”, sobre estudos pré-clínicos que sugerem o canabidiol como uma substância útil para atletas.

Os autores do estudo descobriram que o CBD realmente pode promover efeitos fisiológicos, bioquímicos e psicológicos potencialmente benéficos para os atletas. Seu uso antes do treino conseguiu

reduzir o estresse em aproximadamente 80% e aumentou a concentração na atividade física.

Depois da prática esportiva, o uso do CBD ajuda a diminuir a dor e a acelerar a recuperação muscular. Isso porque o canabidiol possui propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, além de agir como um relaxante muscular.

O dano muscular gerado pelos exercícios causa inflamações que são necessárias para a regeneração do músculo. Os canabinoides atuam no sistema endocanabinoide do corpo modulando o sistema imune e a resposta inflamatória, fazendo com que haja uma reparação dos tecidos sem afetar a performance esportiva.

Para falar sobre o uso de terapias à base de cannabis na prática esportiva, a *Alternativa* entrevistou a Dra. Amélia Carvalho (CRM-PR: 36.554), Coordenadora do Núcleo de Cannabis e Esporte da Clínica Gravital.

Revista Alternativa: Quais os impactos da terapia à base de cannabis na prática esportiva?

Dra. Amélia Carvalho: A cannabis pode exercer um papel decisivo no arsenal terapêutico de um atleta, seja amador ou profissional.

Revista Alternativa: Qual o foco desse tipo de terapia: melhora do desempenho, tratamento de lesões?

Dra. Amélia: O principal foco é a melhora da performance, da concentração e também do sono. Também é interessante seu uso em casos de lesões, onde o atleta deve parar para poder se recuperar. Esse período pode se estender, caso o indivíduo não receba o cuidado necessário. A cannabis, especialmente nas formas tópicas e orais, auxilia tanto na redução da dor quanto da inflamação, diminuindo esse tempo de recuperação.

Revista Alternativa: Qual perfil de atleta se beneficia mais com essa terapia: amadores, profissionais, de alguma modalidade específica?

Dra. Amélia: Qualquer atleta, seja ele amador ou profissional, pode se beneficiar, em maior ou menor grau.

Revista Alternativa: Quais as principais queixas desses atletas, sejam amadores ou profissionais, quando decidem fazer uso da terapia à base de cannabis?

Dra. Amélia: As maiores queixas relatadas são ansiedade, distúrbios do sono, dor muscular, dor de lesões articulares e tendíneas.

Revista Alternativa: Os pacientes que têm feito uso da cannabis utilizavam medicações alopáticas e não estavam satisfeitos com os resultados?

Dra. Amélia: Hoje, no Brasil, o uso de cannabis medicinal é permitido apenas em casos onde não houve resposta adequada aos tratamentos convencionais. Portanto, os pacientes indicados para fazer uso da cannabis já tentaram outros tratamentos, sem uma resposta plena.





Revista Alternativa: O que deve ser avaliado ao se prescrever esse tipo de terapia na prática esportiva? Quais cuidados se deve ter?

Dra. Amélia: Deve-se avaliar o uso de outros medicamentos que podem fazer interação, as condições de saúde específicas de cada pessoa, a rotina de treinos de forma detalhada, história canábica pregressa, história familiar, próximas datas de competição e objetivos com o tratamento.

Revista Alternativa: Existe alguma contraindicação no uso da terapia à base de cannabis, em relação ao esporte, como, por exemplo, em pessoas que tenham diabetes, hipertensão ou outra doença crônica?

Dra. Amélia: Não existe nenhuma doença que contraindique o uso da terapia. Deve-se apenas observar as interações medicamentosas e a resposta individual de cada um. Porém, se a medicação for à base de tetra-hidrocanabinol (THC), seu uso deve ser feito com cautela em pessoas com história familiar de psicoses.

Revista Alternativa: Quais os riscos quando o produto é usado de maneira inadequada?

Dra. Amélia: A cannabis é muito segura. A maior preocupação seriam as interações medicamentosas, nas quais os efeitos adversos das outras medicações podem se sobressair. Outro cuidado que se deve ter é com doses excessivas, que podem causar sonolência e alteração no apetite.

Revista Alternativa: Por que é preciso que o atleta que faça uso dessa terapia tenha um acompanhamento especializado?

Dra. Amélia: Existem diferentes concentrações e apresentações de medicamentos à base de cannabis. A indicação varia de acordo com o caso e deve-se observar o custo-benefício e possíveis efeitos colaterais. Além disso, um produto indicado de maneira incorreta pode mais atrapalhar do que

ajudar no treino e na vida do atleta.

Revista Alternativa: É um tratamento para a vida toda?

Dra. Amélia: Não necessariamente. O tratamento pode ser feito apenas quando existirem sintomas de dor, insônia e ansiedade. No geral, indica-se o uso contínuo por alguns meses até que se obtenha uma resposta positiva dos efeitos cumulativos. Mas tudo depende de cada caso, que deve ser avaliado individualmente.

Revista Alternativa: Como os produtos estão disponíveis (cremes, medicamentos, loções)?

Dra. Amélia: Eles podem ser encontrados em óleos, tinturas, cremes, gel, cremes vaginais, supositórios, entre outros. Por exemplo, utilizamos o óleo via oral quando desejamos ter um efeito sistêmico, ou seja, atingir o corpo todo. Já os cremes e o gel têm efeito local e são ideais para dores e inflamações pontuais.

Revista Alternativa: Qual o cenário de pesquisas e evidências sobre o uso de cannabis nas atividades esportivas?

Dra. Amélia: Para esse fim específico, ainda podemos considerar que temos pouca literatura, mas já existem artigos que avaliam o uso específico em atletas de diversas modalidades.

Revista Alternativa: Na sua opinião, qual o futuro da terapia à base de cannabis na medicina esportiva?

Dra. Amélia: O uso da cannabis na prática esportiva hoje é uma realidade em vários países. A qualidade de vida, o bem-estar, a melhora do desempenho, do foco, da concentração, do sono e o controle do apetite é o combo que todo atleta busca. Creio que em breve o uso estará mais difundido e teremos acesso a uma maior variedade de produtos tópicos, gel, roll-on e até fitas adesivas.



ANSIEDADE E DEPRESSÃO: COMO A TERAPIA À BASE DE CANNABIS TEM AJUDADO OS PACIENTES



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão no mundo todo. No Brasil, cerca de 11,5 milhões são diagnosticadas com a doença. Mas além da depressão, o brasileiro convive também com a ansiedade.

Os sintomas apresentados por essas pessoas são os mais diversos e afetam profundamente a qualidade de vida. “A depressão e a ansiedade são consideradas hoje transtornos psiquiátricos comprometedores, afetando, muitas vezes de maneira incapacitante, a produtividade no trabalho, nos estudos e as relações sociais”, explica o **Dr. Ciro Couto** (CRM-SP: 174.634), médico formado pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), de Juiz de Fora (MG), com especialização em Psiquiatria pelo Instituto de Pesquisa e Ensino Médico de São Paulo (IPEMED-SP) e Diretor Técnico da Clínica Gravital – Unidade São Paulo.

Além dos transtornos causados por essas doenças no corpo, no humor e muitas vezes na cognição, os pacientes ainda precisam lidar com os efeitos colaterais das medicações tradicionais. Para colaborar com o processo de tratamento e conter esses efeitos, muitos estão optando pela terapia à base de cannabis.

Segundo o **Dr. Pietro Vanni** (CRM-RJ: 52.105770-7), médico psiquiatra formado pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB) e Diretor Médico da Gravital, depressão e ansiedade são queixas muito comuns nos pacientes que buscam atendimento na Clínica. “Eles procuram a clínica sabendo da indicação do tratamento à base de cannabis para sua condição.”

Na opinião do Dr. Ciro, os resultados têm sido promissores. “Os pacientes relatam melhora dos quadros ansiosos e dos sintomas depressivos, diminuindo assim seu sofrimento. Muitos conseguem

voltar a exercer suas atividades assim que iniciam o tratamento.”

RESISTÊNCIA À TERAPIA? CADA VEZ MENOS

O uso do canabidiol no tratamento de diversas condições de saúde é relativamente recente, o que naturalmente gera dúvidas e até certa resistência tanto por parte do paciente quanto do prescritor. “Existem tanto as pessoas que veem com resistência a terapia canábica quanto aquelas que veem com bons olhos. A maior resistência é dos próprios médicos. No entanto, a cada dia que passa vejo mais aceitação”, opina o Dr. Pietro.

Mas as vantagens da terapia à base de cannabis não têm se mostrado apenas em relação ao melhor controle da ansiedade e da depressão. Um dos principais benefícios do tratamento são os poucos ou nenhum efeito colateral.

Além disso, dependendo do quadro do paciente, o canabidiol pode ser usado em associação com medicamentos alopáticos. Dr. Pietro explica que a associação de terapias pode potencializar os resultados do tratamento porque tanto a depressão quanto a ansiedade têm como tratamento psiquiátrico, principalmente, a via serotoninérgica. “O canabidiol possui afinidade para um receptor de serotonina específico. No entanto, o sistema canabinoide também está envolvido em regiões de modulação do prazer, e essa é uma via que não é contemplada pelos medicamentos tradicionais.”

Hoje, ressalta ele, os canabinoides são vistos como aliados no tratamento da depressão e da ansiedade, e não como uma opção aos medicamentos tradicionais. “Na maioria das vezes, eu os uso em associação. No entanto, se formos avaliar a questão da insônia, por exemplo, que é muito comum nesses pacientes, temos que o arsenal alopático atual possui poucas medicações com efeitos colaterais seguros a longo prazo para regular o sono, além de, muitas vezes, não trazerem os resultados esperados. Já a terapia canábica é extremamente eficaz e segura para o tratamento da insônia”, finaliza Dr. Pietro.



FIQUE PODE DENTRO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES

ANVISA OTIMIZA PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DE CANNABIS POR PESSOA FÍSICA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou, em outubro, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 570/2021, que altera a RDC 335/2020. O objetivo da medida é reduzir o tempo para aprovação do cadastro e possibilitar que os pacientes tenham acesso mais rápido aos produtos derivados de cannabis para tratamento de saúde.

A Agência observou um aumento de mais de 2.400% em seis anos (média de 71% ao ano), com pedidos que passaram de 896 em 2015 para 19.074 em 2020, e, até meados de setembro de 2021, já houve 22.028 pedidos de importação de produtos derivados de cannabis por pacientes para fins terapêuticos. Ademais, a pandemia relacionada à Covid-19 agravou o cenário, provocando um aumento ainda maior nos pedidos de importação desses produtos.

A nova Resolução estabelece que a aprovação do cadastro ocorrerá mediante análise simplificada no caso dos produtos derivados de cannabis constantes em Nota Técnica emitida pela Gerência de Produtos Controlados da Anvisa e publicada no portal da Agência. Dessa forma, no ato do cadastramento, será avaliada exclusivamente a regularidade do produto, ou seja, se o produto a ser importado é produzido e distribuído por estabelecimentos devidamente regularizados pelas autoridades competentes em seus países

de origem para as atividades de produção, distribuição ou comercialização.

Outra alteração está relacionada ao prazo de validade da prescrição do profissional legalmente habilitado, que passa a ser de seis meses. No entanto, a norma prevê que a prescrição do produto terá validade indeterminada até a publicação de instrumento normativo editado pelo Ministério da Saúde que reconheça que não mais se configura a situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional declarada pela Portaria 188/GM/MS, de 3 de fevereiro de 2020.

Com a alteração na Resolução, João Paulo Patermosto, responsável pela logística de importação de produtos de cannabis da Equilibra, empresa especializada em auxiliar médicos, clínicas e seus pacientes na gestão de seus processos de importação junto a distintas marcas, espera reduzir em mais de dez dias o prazo médio de acesso do cliente à cannabis medicinal importada.

Fonte: Anvisa

EMPRESA DE CANNABIS MEDICINAL ANUNCIA PESQUISA EM PARCERIA COM TRÊS UNIVERSIDADES

A Greencare anunciou recentemente um investimento de R\$ 15 milhões em estudos que avaliarão o uso do canabidiol (CBD) nos tratamentos da endo-



metriose, doença de Parkinson, transtornos de ansiedade e Covid-19. Ao todo, no *pipeline* da companhia existem seis estudos em andamento em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Com a Unifesp, a empresa está desenvolvendo o primeiro estudo no mundo que aborda o tratamento da endometriose com canabidiol. Já o estudo da GreenCare em parceria com a USP tem como foco avaliar a eficácia da terapia no tratamento dos sintomas não motores da doença de Parkinson, com ênfase na dor, mas também nos sintomas motores, de ansiedade e de depressão.

Na UFPB, a parceria com a GreenCare se dará por meio de estudo para avaliar a eficácia do CBD para os transtornos de ansiedade, assim como verificar o papel do CBD no manejo do transtorno de ansiedade pós-traumático, visto sua grande prevalência e projeção decorrente da pandemia da Covid-19, e o uso do CBD para o transtorno obsessivo compulsivo.

Revista Hospitais Brasil

PESQUISA MOSTRA PERSPECTIVAS DE USO DA CANNABIS MEDICINAL NO BRASIL

A empresa farmacêutica de cannabis medicinal

Clever Leaves, em parceria com a Toluna Insights, realizou uma pesquisa com mais de 800 brasileiros para entender a perspectiva da cannabis medicinal no país. O levantamento mostrou que em torno de 30% declararam usar ou terem usado cannabis anteriormente. Dos que não fazem uso, a maioria (mais de 40%) apontou que não concorda com o uso por receio dos efeitos colaterais da medicação. Também influencia nessa decisão a falta de evidência científica conclusiva sobre os benefícios da cannabis para mais de 24% dos entrevistados. Além disso, para 15,2% dos entrevistados a pressão da sociedade impede o uso da terapia, enquanto para 12,3% as crenças pessoais têm um papel importante na decisão – a religião impacta quase 10%.

A possibilidade de começar a utilizar a cannabis baseia-se em duas principais questões a serem melhoradas que foram apontadas por mais de 42% dos entrevistados na pesquisa: melhores evidências científicas e recomendação de um médico de confiança. Em seguida, está a observação de outra pessoa utilizando e mostrando melhora na saúde com o uso da planta, de acordo com mais 30% dos respondentes. Por fim, 10% disseram que gostariam de ouvir o endosso de uma figura pública (quase 10%) e mais de 8% declararam que usariam se aconselhados por amigos e familiares.

Fonte: Medicina S/A

EVENTOS

Expocannabis Uruguai 2021

Data: 3 a 5/12

Local: Montevideu

Informações: TicketOne

(www.ticketuno.com)

Spannabis/World Cannabis Conferences

Data: 11 a 13/3

Local: Barcelona

Informações: Home - Spannabis

(www.spannabis.es)





CANNABIS MEDICINAL AJUDA PACIENTE NO CONTROLE DA ANSIEDADE, INSÔNIA E DORES MUSCULARES

Em maio de 2020, Robson Camargo, empresário e esportista em Santos, no litoral de São Paulo, procurou a Clínica Gravitall buscando um tratamento para um quadro de insônia e ansiedade. Ele é biamputado há quase 20 anos (em 2003, Robson sofreu um acidente no qual teve os dois pés amputados) e, nesse tempo, tem buscado maneiras de conviver e tratar tanto a ansiedade e a insônia quanto as dores musculares, muitas vezes intensas, e nos cotos.

Robson optou pelo uso da cannabis medicinal por acreditar na eficácia da terapia e, mais importante, por não trazer efeitos colaterais comuns à medicação convencional.

Desde então, passou a fazer uso de dois produtos: um óleo, para o tratamento da insônia e da ansiedade, e um gel, para alívio das dores musculares e nos cotos.

Anteriormente, Robson tentou o tratamento alopático para reduzir os sintomas de ansiedade e da insônia. “Cheguei até a tomar antidepressivos, que agravaram o quadro. Depois de desenvolver uma crise de síndrome do pânico, decidi suspender a medicação e passei a me sentir melhor. Depois desse episódio, passei a procurar por terapias medicinais alternativas até chegar à cannabis”, conta.

Quando iniciou o tratamento com cannabis medicinal, Robson deixou de lado as medicações alopáticas e diz que os resultados foram excelentes. “O gel resolveu dores que nenhum remédio resolvera até então. A terapia com cannabis ajuda muito no pós-treino, pois alguns locais do coto fi-

cam bem doloridos, dependendo das atividades que realizei no dia”, comenta ele.

Em relação à insônia e à ansiedade, ele relata que passou a se sentir menos ansioso e a dormir melhor, o que certamente teve impactos positivos na sua qualidade de vida. Robson trabalha em um clube de canoa havaiana e um dos pilares da filosofia dos adeptos da prática é o descanso do corpo e da mente. “Há quase dois anos, desde quando comecei o tratamento, tenho estudado e feito uso da cannabis com foco na cura, não só física, mas mental e espiritual também.”

Por enquanto, devido a alguns problemas pessoais, Robson precisou interromper o tratamento. Atualmente, utiliza apenas o gel para alívio das dores e relata que o quadro de insônia teve uma piora, o que se reflete no aumento da ansiedade.

Assim que possível, ele pretende retomar o tratamento e ressalta os benefícios da medicação, recomendando seu uso às pessoas que tenham alguma condição que exige cuidados. “No meu caso, uso para controle das dores musculares ou crônicas e para ansiedade, mas acredito em muitas outras vantagens que a terapia à base de cannabis pode trazer para qualquer pessoa.”

Os óleos e produtos à base de cannabis produzem um efeito calmante, controlando pensamentos recorrentes, ideias ansiosas e espirais de ansiedade. Estudos clínicos mostram que o composto proporciona alívio para diferentes tipos de ansiedade, sem os efeitos colaterais negativos que muitos medicamentos produzem.



EVIDÊNCIAS MOSTRAM BENEFÍCIOS DA CANNABIS EM DIVERSAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

Nesta seção você vai ficar sabendo sobre os mais recentes e importantes estudos que vêm sendo realizados com a cannabis medicinal e seus resultados.

CANNABIS MEDICINAL no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia

Pesquisa realizada com 81 pacientes com câncer em tratamento quimioterápico avaliou a redução de efeitos colaterais causados pela medicação, como náuseas e vômitos, com o uso de um extrato oral de tetra-hidrocanabinol/canabidiol (THC/CBD). Nas primeiras semanas, os pacientes fizeram uso da terapia à base de cannabis e depois receberam placebo. O estudo mostrou que a adição de THC/CBD foi associada a menos náuseas e vômitos, em relação aos antieméticos convencionais, porém com alguns efeitos colaterais. Mas a maioria dos pacientes preferiu a terapia com cannabis ao placebo.

Fonte: Grimison P, Mersiades A, Kirby A, et al. Oral THC:CBD cannabis extract for refractory chemotherapy-induced nausea and vomiting: a randomised, placebo-controlled, phase II crossover trial. *Ann Oncol.* 2020 Nov;31(11):1553-1560

REDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS

Uma pesquisa online realizada com mais de 500 participantes para avaliar ansiedade e sintomas depressivos, uso de produtos de cannabis, sono, qualidade de vida e dor crônica comórbida mostrou que o uso de cannabis medicinal foi associado a menor depressão, mas não à ansiedade. Os usuários de cannabis medicinal também relataram sono superior, melhor qualidade de vida e menos dor. O início do uso da cannabis medicinal durante o período de seguimento esteve associado à diminuição significativa da ansiedade e dos sintomas depressivos, efeito que não foi observado nos pacientes que nunca fizeram uso da terapia.

Fonte: Martin EL, Strickland JC, Schlienz NJ, Munson J, Jackson H, Bonn-Miller MO and Vandrey R (2021) Antidepressant and Anxiolytic Effects of Medicinal Cannabis Use in an Observational Trial. *Front. Psychiatry* 12:729800



ESTUDO FORNECE NOVAS INFORMAÇÕES sobre como extratos de cannabis podem funcionar para tratar a epilepsia

Estudo publicado no *British Journal of Pharmacology* traz novas informações sobre como extratos de cannabis podem funcionar para tratar a epilepsia. O estudo relata pela primeira vez que três canabinoides ácidos encontrados na cannabis reduziram as convulsões, em um modelo de camundongos, da síndrome de Dravet, uma forma intratável de epilepsia infantil. Os pacientes apresentam convulsões frequentes e têm atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor. As terapias convencionais muitas vezes não fornecem controle adequado da convulsão e os pacientes têm uma qualidade de vida reduzida.

No estudo, foram descritos os efeitos anticonvulsivos de três canabinoides mais raros, todos os quais são ácidos canabinoides, ou seja, canabinoides que são biossintéticos na planta e são encontrados em extratos de cannabis artesanal usados para tratar crianças com epilepsia. Um desses canabinoides, o ácido canabigerólico (CBGA), é considerado a “mãe de todos os canabinoides”, por ser a molécula precursora da criação de canabinoides mais conhecidos, como o canabidiol (CBD) e o tetra-hidrocanabinol (THC). Ele foi mais potente e potencializou os efeitos anticonvulsivos do clobazam contra convulsões espontâneas e também induzidas por hipertermia. Além do CBGA, foram estudados o ácido canabidivarínico (CBDVA) e o ácido canabigerovarínico (CBGVA).

Fonte: Anderson LL, Heblinski M, Absalom NL, et al. Cannabigerolic acid, a major biosynthetic precursor molecule in cannabis, exhibits divergent effects on seizures in mouse models of epilepsy. *Br J Pharmacol.* 2021 Aug 12





CRESCE A PROCURA POR TRATAMENTOS À BASE DE CANNABIS COMO PRIMEIRA ESCOLHA

Foi em 2011 que o **Dr. Rodolfo Variani** (CRM-RS: 39.964), formado em Medicina pela Universidade de Caxias do Sul, com residência em Psiquiatria e Saúde Mental no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB) e Diretor Técnico da Clínica Gravitall – Unidade Porto Alegre (RS), teve o primeiro contato com uma bibliografia acadêmica sobre o uso da cannabis medicinal.

Quase dez anos se passaram para que o Dr. Rodolfo começasse a prescrever a terapia canabinoide aos seus pacientes, principalmente para aqueles que convivem com os transtornos de ansiedade.

“Mas também vejo impactos positivos em quadros de autismo, de epilepsia, nas síndromes demenciais, na dor crônica, na fibromialgia, na enxaqueca, na Doença de Parkinson, em algumas doenças autoimunes e na atenuação dos paraneoplasias da quimioterapia e radioterapia”, explica. Ele ressalta que a terapia à base de cannabis contribui para atenuar alguns sintomas de determinadas doenças, com ganhos por vezes significativos na qualidade de vida do paciente.

O PERFIL DO SEU PACIENTE

Em geral, o indivíduo que procura pela terapia complementar com cannabis é aquele que já está em acompanhamento médico por alguma condição, mas que não tem alcançado resultados satisfatórios. “Mais recentemente, tenho observado um aumento na procura de pacientes que, de certa forma, se encontram desesperançados com a farmacoterapia alopática e buscam a cannabis já como primeira escolha para manejar suas queixas.”

Mas vale dizer, comenta ele, que a cannabis, apesar de ser uma medicação útil no manejo de diversos quadros de saúde, não é a única, e nem se propõe que seja.

É sabido que o Brasil ainda está engatinhando neste tipo de terapia e que um longo caminho ainda existe para ser percorrido. Porém, esse quadro tende a mudar. “A aceitação vem aumentando, a informação está cada vez mais disponível e os pacientes cada vez mais informados, portanto, muitos chegam ao consultório já bastante decididos pelo uso do canabinoide. Contudo, ainda existem muitas barreiras - como os próprios pacientes referem e apontam -, como a falta de médicos interessados e habilitados a prescrever a medicação. Na maior parte das escolas médicas o assunto ainda não é abordado de maneira adequada e, por vezes, até colocado em posição de descrédito.”

RESULTADOS OBSERVADOS SÃO POSITIVOS

Dr. Rodolfo conta que os resultados são os mais diversos possíveis. Muitos pacientes têm alívio na intensidade de alguns sintomas, mas não o desaparecimento completo deles; enquanto outros apresentam total melhora do quadro clínico. “Há quem consiga substituir algumas medicações alopáticas das quais faz uso; há quem consiga diminuir as dosagens das mesmas. As possibilidades de desfecho são amplas.”

Não existe um tempo limite para uso da terapia com cannabis. Doenças crônicas, como é o caso da epilepsia, por exemplo, vão requerer tratamento vitalício.

Dr. Rodolfo avalia que o futuro para a cannabis medicinal é promissor e que há muito ainda a se aprender sobre ela. “O sistema endocanabinoide é responsável por arquitetar grandes processos regulatórios da nossa fisiologia. Não só o psiquiatra, mas qualquer médico que não dominar este conhecimento deixará a desejar na compreensão do funcionamento do nosso organismo e, especialmente, na demanda dos pacientes que o irão procurar.” E continua: “pesquisas indicam que doenças graves, como a esquizofrenia, poderiam ter um desfecho mais favorável sob uso de cannabis medicinal.”



TIRE SUAS DÚVIDAS

A pesar de ter sido regulamentada a pesquisa, a produção e a comercialização de medicamentos à base de cannabis pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a desinformação muitas vezes impede o seu uso. Esta seção busca esclarecer algumas das dúvidas mais comuns sobre o assunto.

Colaboraram com esta seção Joaquim Castro, sócio-fundador da Clínica Gravital, e a Dra. Mariana Muniz, psiquiatra e futura Diretora Técnica da Clínica Gravital da unidade de Natal-RN.

SOU MÉDICO E QUERO PRESCREVER CANNABIS MEDICINA. COMO FAÇO?

O primeiro passo é obter o conhecimento necessário sobre o assunto. Hoje, já existe no Brasil uma série de cursos que podem ajudar o médico em sua formação na medicina canábica. Alguns que podemos citar são os oferecidos pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a pós-graduação da Unyleya, os cursos da WeCann Academy e da Editora Manole, além de eventos promovidos por diversas marcas e palestras de médicos especialistas. Na Gravital, oferecemos um curso próprio desenvolvido em parceria com a Green Flower Academy, uma empresa californiana especializada em educação canábica.

Após a obtenção do treinamento, é importante o médico conhecer pelo menos alguns dos diversos produtos que são ofertados no Brasil por representantes comerciais de marcas estrangeiras, assim como conhecer os óleos das associações de pacientes, que são bastante usados por eles.

COMO SABER QUAL A DOSAGEM IDEAL E QUAIS CUIDADOS, EU, MÉDICO, DEVO TER?

A prescrição de canabinoides tem suas particularidades. A dose ideal varia nos indivíduos conforme, principalmente, as condições do sistema endocanabinoide de cada um, a capacidade de metabolização dos canabinoides, o diagnóstico e os sintomas aos quais está endereçado o tratamento. Outros pontos importantes a serem considerado incluem fatores genéticos e a idade. A ideia é iniciar com uma dose mínima que será ajustada progressivamente com o tempo. Caso a chamada dose ótima seja ultrapassada, os sintomas podem retornar; nesse caso, deve-se voltar à dose imediatamente anterior que estava trazendo resultados.



EM QUAL MOMENTO POSSO FAZER UM AJUSTE DE DOSE?

O ajuste de dose é uma parte do tratamento canabinoide que requer atenção e uma boa relação médico-paciente para que sejam atingidos os objetivos pactuados. O acomodamento inicial da dose depende, dentre outros fatores, dos resultados a serem alcançados e da via escolhida para administração. As doses devem ir progredindo a partir da dose inicial com um aumento de cerca de 2,5 mg de canabinoides ao dia. A meia vida dos canabinoides difere entre si, porém, a distribuição da dose total em duas ou três tomadas diárias pode apresentar melhor resultado e maior facilidade em atingir a dose ideal para cada paciente com o mínimo de canabinoides necessário por dose. É importante lembrar que, a depender da patologia, a dose inicial, assim como a de titulação, pode e deve ser maior. A via inalada pode ser titulada com intervalo curto - cerca de 15 minutos são suficientes para que se experimente aumentar a dose. As vias orais e gastrointestinais podem ser ajustadas após duas horas para titulação de dose efetiva.

QUAIS AS VIAS DE ADMINISTRAÇÃO MAIS UTILIZADAS?

As vias de administração de extrato de cannabis são diversas e podem ser uma escolha pactuada entre o médico e paciente. O extrato aplicado por via oral para absorção em mucosa é o mais utilizado e facilmente acessível no país hoje. É uma via segura, com início de ação em cerca de 30 a 60 minutos após a aplicação e duração de efeito de cerca de uma a seis horas, com pico de efeito do CBD em cerca de 1 hora e 20 minutos e de 1 hora para o THC. É possível, a depender da patologia e do estado do paciente, administrar os canabinoides pelas mucosas retal e vaginal. Por meio dessa via o início de efeito é rápido - entre 10 a 15 minutos. O pico de efeito ocorre entre duas e oito horas, com longo período de duração. A via inalada por combustão ou vaporização de tricomas ou extrato também pode ser uma opção. Sua biodisponibilidade varia bastante, porém, é uma maneira de rapidamente os canabinoides ganharem a corrente sanguínea.





gravital

clínica canábica



Seu *bem-estar*
nos interessa!

A Gravital é uma clínica médica que fornece a seus pacientes a oportunidade de tratamento com produtos à base de cannabis para diversas condições clínicas.

RIO DE JANEIRO

Rua Dona Mariana, 143 Sala A31
Rio de Janeiro, RJ

ITAJAÍ

Av. Osvaldo Reis, 3281 Sala 505
Praia Brava - SC

SOROCABA

Rua João Crespo Lopes, 671
Jardim América – Sorocaba/SP

CURITIBA

Rua Professor Brandão, 8 –
Alto da XV – Curitiba-PR

PORTO ALEGRE

Rua Gomes Jardim, 201 sala 811 –
Santana, Porto Alegre, RS

SÃO PAULO

São Paulo - Rua Itapeva, 518 - Cj.
607/608 - Bela Vista São Paulo - SP

Em breve: Natal

Agende sua consulta
pelo Whatsapp: (21)95901-7011
ou no 0800-5917788
contato@clinicagravital.com.br
www.clinicagravital.com.br
